

Título original: *Finding Chika*

Copyright © 2019 por ASOP, Inc.

Copyright da tradução © 2021 por GMT Editores Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Todas as fotografias são cortesia do autor, exceto:
fotografia do capítulo 6 – cortesia de Kathleen Domish.

Agradecimento especial pela autorização para a reprodução do trecho:
“The End”, do poema “NOW WE ARE SIX”, de A. A. Milne, copyright © 1927 por Penguin Random House LLC. Copyright © renovado em 1955 por A. A. Milne. Usado com a permissão da Dutton Children’s Books, um selo da Penguin Young Readers Group, uma divisão da Penguin Random House LLC. Tradução livre. Todos os direitos reservados.

tradução: Fernanda Abreu

preparo de originais: Beatriz D’Oliveira

revisão: Ana Grillo e Hermínia Totti

diagramação: Valéria Teixeira

capa: Renata Vidal

imagem de capa: Lisa Glanz/ Creative Market

e-book: Marcelo Morais

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A297m

Albom, Mitch, 1958-

Um milagre chamado Chika [recurso eletrônico] / Mitch Albom; tradução Fernanda Abreu. - 1. ed.
- Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
recurso digital

Tradução de: Finding Chika

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5564-145-5 (recurso eletrônico)

1. Chika, 2010-2017. 2. Crianças adotadas - Biografia. 3. Livros eletrônicos. I. Abreu, Fernanda. II. Título.

21-68593

CDD: 920.854

CDU: 929-058.865

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
GMT Editores Ltda.

Rua Voluntários da Pátria, 45 – Gr. 1.404 – Botafogo

22270-000 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244

E-mail: atendimento@sextante.com.br

www.sextante.com.br

Sumário

Um

Dois

LIÇÃO UM

Eu sou a sua proteção

Três

LIÇÃO DOIS

O tempo muda

LIÇÃO TRÊS

Uma sensação de assombro

Quatro

LIÇÃO QUATRO

Forte como uma criança

LIÇÃO CINCO

Quando uma criança é e não é sua

Cinco

Seis

LIÇÃO SEIS

Quando um casamento se torna uma família

Sete

LIÇÃO SETE

O que nós carregamos

Epílogo

Agradecimentos

Sobre o autor

Às crianças do
Orfanato Have Faith Haiti,
que todos os dias nos mostram a
incrível resiliência da infância.





Quando eu tinha Um ano
Meu mundo não tinha plano.

Quando eu tinha Dois
Tudo viria depois.

Quando eu tinha Três
A vida era só talvez.

Quando eu tinha Quatro
Vivia fazendo teatro.

Quando eu tinha Cinco
Esperava com afinco.

Mas agora eu tenho Seis,
e chegou a minha vez.
Então acho que vou ter essa idade
até quando der vontade.

A. A. MILNE

Um

S





Nós

– Tio Mitch, por que você não está escrevendo?

Chika está deitada no carpete do meu escritório. Ela se vira de costas. Fica brincando com os próprios dedos.

Ela vem sempre no início da manhã, quando a luz ainda está fraca na janela. Às vezes traz uma boneca ou um estojo de canetinhas coloridas. Outras vezes é só ela. Vem usando seu pijama azul, com um desenho do

My Little Pony na camisa e uma calça estampada de estrelinhas. Antes, Chika gostava de escolher suas roupas todo dia de manhã, depois de escovar os dentes, de combinar as cores das meias e das camisetas.

Mas agora ela não faz mais isso.

Chika morreu na primavera passada, quando as árvores do nosso quintal estavam começando a florir como estão florindo agora, já que é primavera outra vez. Sua ausência nos tirou o ar, o sono e o apetite. Minha esposa e eu passávamos longos períodos com o olhar perdido até alguém dizer alguma coisa que nos fazia despertar.

Então, um belo dia de manhã, Chika reapareceu.

– Por que não está escrevendo? – ela torna a perguntar.

Estou com os braços cruzados. Encaro a tela vazia.

Sobre o quê?

– Sobre mim.

Vou escrever.

– Quando?

Em breve.

Ela produz um som de *grrr*, como um tigre de desenho animado.

Não fique brava.

– Hmpf!

Não fique brava, Chika.

– Hmpf!

Não vá embora, tá?

Ela tamborila com os dedinhos na mesa, como se precisasse pensar antes de decidir.

Chika nunca fica muito tempo. A primeira vez que ela apareceu foi oito meses depois de morrer, na manhã do enterro do meu pai. Eu saí para olhar o céu. E de repente ali estava ela, ao meu lado, se segurando no guarda-corpo da varanda. Sem acreditar, chamei seu nome – Chika? – e ela se virou, então eu soube que ela conseguia me escutar. Falei depressa, pensando que aquilo fosse um sonho e que ela pudesse sumir a qualquer momento.

Isso foi antes. Agora, quando ela aparece, eu fico calmo. Digo “Bom dia, linda”, e ela diz “Bom dia, tio Mitch”, e se senta no chão ou na sua cadeirinha que eu nunca tirei do meu escritório. A gente se acostuma com tudo na vida, eu acho. Até com isso.